

Alexandre Neiva de Araújo

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

RESUMO

Este trabalho se deu por conta do potencial e popularidade das redes sociais interativas, bem como a rapidez da propagação dos conteúdos, que atinge especialmente estudantes do ensino básico. Adicionalmente, um dos desafios da educação contemporânea é promover práticas que oportunizem a participação crítica do educando em atividades próprias da cultura digital. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem necessita pensar em formas mais inovadoras, atraentes e eficientes de potencializar a educação, portanto, o uso dos memes de internet como um recurso pedagógico tem se mostrado uma excelente opção. O meme de internet pode ser caracterizado como um gênero textual, que se utiliza muitas vezes do humor para informar e/ou criticar algo, alguém, um grupo ou uma situação, podendo ser materializado em forma de vídeos curtos, imagens, frases, gifs, etc. O objetivo deste artigo é analisar a importância do uso dos memes no processo de educação, como prática pedagógica, parte das tecnologias educacionais no processo de aprendizado dos estudantes. Observando essa versatilidade, surge um questionamento. Poderiam os memes serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem? Essa problematização se justifica pelo elevado grau de propagação e pela vasta gama de possibilidades que os memes oferecem. Neste trabalho, o meme de internet com temática Covid-19 é o fio condutor das discussões pedagógicas e das novas estratégias de aprender por meio das redes sociais, ao usar os conhecimentos adquiridos durante as aulas. A pesquisa segue à luz de Bakhtin (2011), Santaella (2014), Freire (2003; 2013), Dawkins (2007), Soares (2016), Recuero (2009), Almeida (2018; 2020), dentre outros autores. Este trabalho percorrerá a discussão da educação num contexto em que a cultura digital é massiva e o meme se apresenta como um eficaz recurso pedagógico, capaz de propiciar emancipação no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia deste trabalho pode ser classificada como: de natureza aplicada, com abordagem qualitativa do problema de pesquisa, de cunho exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Pode-se afirmar que os memes são propulsores para o aprendizado, pois, é inovador e envolve os sujeitos em seu processo de aprendizagem, devido ao tempo que a maioria destes despendem nas redes sociais. Além disso, os memes já fazem parte da nossa cultura, já são um meio de expressão, um gênero textual que circunda não só as redes sociais, mas também o ambiente acadêmico.

Palavras-chave: memes; gêneros textuais; recursos pedagógicos; letramento.

INTRODUÇÃO

O tema foi escolhido baseado em pesquisas realizadas nas redes sociais sobre a propagação de conteúdos que atingem, principalmente, os estudantes, que por sua vez deixam de estudar para acessar e acompanhar o mundo virtual à procura de diversão e interação, afinal a tecnologia chega às nossas mãos a todo o momento. Os memes da *internet* podem ser entendidos como meio comunicativo criado nas redes sociais de cenas corriqueiras, tematizando sejam questões sociais, políticas ou até situações engraçadas, visando qualificar a comunicação, bem como afinar laços, com o uso de uma linguagem informal e cômica (ALMEIDA, 2020).

Pelo fato de se expandirem rapidamente e quebrarem barreiras da língua e do espaço, os memes, atualmente, são um fenômeno, abordando qualquer assunto e utilizando uma linguagem popular, sem a preocupação com os aspectos ortográficos, de pontuação e de concordância (ALMEIDA, 2018). Caracteriza-se como um gênero textual, utilizando humor para informar e/ou para criticar, em muitos casos, em forma de vídeos curtos, imagens, frases, *gifs*, *hashtags*, entre outros, que pode ser criado, recriado e publicado com muitas variações pelo público das redes sociais interativas (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019).

O conceito de meme não é novo. Na década de 70, Richard Dawkins (1976) criou o termo baseando-se na teoria da evolução das espécies e comparou a evolução cultural com a genética em seu livro “O Gene Egoísta” (RECUERO, 2009). É cada vez mais frequente observarmos pessoas utilizando bordões, que surgiram no contexto da *internet* e fazem referências a algum meme em conversas informais.

Para Recuero (2009), os memes seriam o gene da cultura que é perpetuada pelas pessoas. Em outras palavras, são formas narrativas cotidianas, que permitem que os internautas lhes atribuam novos significados e reinterpretam os ambientes e acontecimentos que os cercam. A criação desses novos textos promove a dinâmica do ciberespaço, com o aparecimento de novos recursos e ferramentas, gerando leituras rápidas, predominantemente visuais, que disseminam informações de maneira criativa (RECUERO, 2009).

A utilização das novas mídias é uma prática pedagógica necessária no processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma maior interação entre professores e estudantes (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019; SANTOS; SOUZA, 2019). Por isso, os memes podem ser usados em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e a didática mais atraente frente ao momento atual.

Atualmente, muitos professores buscam novas estratégias e meios alternativos de transmitir o conhecimento (SANTOS; SOUZA, 2019). E, para isso, os memes na esfera educacional não se configuram apenas como um

recurso pedagógico diferente, mas também de aprendizagens, que se utilizado de modo estratégico e criativo, vão além do que esperamos no cotidiano, se baseando em nosso meio social, cultural e político, fazendo e trazendo análises de problemáticas para serem discutidas e inspirando a inovação de estudantes (ALMEIDA, 2020).

Além disso, estudantes deixariam de ser meros receptores e tornam-se os próprios autores e criadores destes memes, se baseando na sociedade e no meio de convivência social e educacional utilizando suas concepções sobre tais assuntos e abordando os lados bons e ruins para isso. Um dos desafios da educação contemporânea é promover práticas que oportunizem a participação crítica do educando em atividades próprias da cultura digital. Dessa forma, objetivando, de um lado, legitimar as vivências trazidas pelos aprendizes e, por outro, refletir sobre as características do texto digital, utilizando os memes da *internet*.

Sibília (2012) considera que o uso dos dispositivos móveis funcionando em redes transforma os sujeitos não somente ao nível individual, mas também coletivo. Essa transformação faz parte da condição de sujeitos históricos contemporâneos que modificam e são modificados pelas inovações tecnológicas que marcam cada época. Visto que os alunos de agora são compatíveis com as tecnologias que caracterizam os aspectos socioculturais, econômicos e políticos desta era (SIBÍLIA, 2012).

As informações circulam com facilidade, e são facilmente acessadas, portanto, já não se planeja mais uma escola e uma educação que não compreendam e favoreçam o uso das tecnologias digitais. Serres (2013) trata esse novo paradigma de fácil acesso às informações como a nova democracia do saber, onde todos falam, ouvem, compartilham e interpretam saberes diversos.

Uma escola em seu processo de ensino que prepare o estudante para a vida tem a necessidade de englobar em sua atividade o uso das tecnologias digitais proporcionando uma construção de conhecimento mais dinâmica (SANTOS; SOUZA, 2019). Por ser uma forma rápida de comunicação, o meme pode servir como meio para uma formação crítica e criativa, se for estimulado num sentido responsável da sua produção a partir da mediação pedagógica de temas e conceitos históricos, além de estimular a leitura e a pesquisa (ALMEIDA, 2020).

Os memes são meios de expressão cultural que estimulam nos encontros promovidos que os atores em redes possam compartilhar conhecimentos e se estimularem nestes processos de aprendizagem. Para Moran (2018) a educação inovadora utiliza uma junção de rotas e metodologias de ensino e de aprendizagem, que devem caminhar de maneira integrada, já que existem diversos caminhos. Tudo isto deve partir de onde os alunos estão, das suas demandas que vão desde as inquietações, necessidades para torná-los participativos, motivados e até protagonistas dos processos de aprendizagem, enquanto os professores como protagonistas do ensino (MORAN, 2018; ALMEIDA, 2018).

O objetivo deste artigo é analisar a importância do uso dos memes

no processo de educação, como prática pedagógica, parte das tecnologias educacionais no processo de aprendizado do estudante. A seguir será apresentado exemplos de memes, tendo como base a temática Covid-19 e como eles podem fazer parte de um processo dinâmico de ensino, quando os estudantes podem, de forma simples, entender coletivamente a sua mensagem na sala de aula. Os memes e os vírus têm diversos aspectos em comum, eles se espalham rapidamente por uma grande região, multiplicam-se de maneira acelerada e atingem muitas pessoas em uma velocidade assustadora.

Mas os memes nem sempre fazem mal, justamente, ao contrário dos vírus. No início da pandemia, uma enxurrada de memes invadiu as redes sociais com imagens relacionadas ao medo do coronavírus e ao isolamento causado por ele. Neste trabalho, o meme com temática Covid-19 é o fio condutor das discussões pedagógicas e das novas estratégias de aprender por meio das redes sociais, ao usar os conhecimentos adquiridos durante as aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O GÊNERO TEXTUAL MEME

Os memes são versáteis e fazem parte do nosso cotidiano, por isso podem ser utilizados como uma proposta pedagógica diferenciada, simples e atrativa. Berger e Anecleto (2019) afirmam que uma metodologia que utiliza memes pode ser uma prática extremamente positiva e benéfica, pois traz para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, estudantes e professores principalmente, de uma forma muito didática e eficiente, o trabalho com o imagético, com o verbal e com o conhecimento prévio de cada aluno.

Berger e Anecleto (2019) concluem que a utilização de memes na sala de aula, como possível gênero textual, ou para descontrair e facilitar a assimilação de conhecimento não só pode como deve ser estimulada por parte de educandos e educadores. O estudo dos gêneros discursivos abrange a relação entre a linguagem, os fatos históricos e culturais da sociedade. As relações entre sujeitos, identidades linguísticas e culturais, concepções de mundo pelos indivíduos, necessidades sociais, relações de trabalho e perspectivas intelectuais dos sujeitos são alguns dos fatores que podem motivar o surgimento de vários gêneros discursivos (BERGER; ANECLETO, 2019).

Para Bakhtin (2011), as relações linguístico-discursivas são gêneros, ele explica que o gênero é definido por três coisas, a saber: estilo, conteúdo temático e construção composicional, e estão atrelados a estabilidade e variação. A perspectiva bakhtiniana afirma ainda que todos os discursos são constituídos de visões enraizadas em determinada ideologia. Portanto, podemos afirmar que o meme é um gênero discursivo-textual.

Os memes são carregados de valores ideológicos e, assim sendo, as

práticas de letramento devem levar o sujeito a uma postura de discernimento, de questionamento, de consciência crítica frente às imagens lidas (SOARES, 2003). Além de conhecer o funcionamento desses textos, essa prática discursiva pode tornar os alunos mais conscientes de suas escolhas (XAVIER, 2011).

Bakhtin (2011), explica que o conceito de gênero está ligado ao vínculo entre a utilização da linguagem e as atividades humanas. Todo enunciado deve ser visto como um meio de interação humana. Tendo em conta a noção de dialogismo do Círculo de Bakhtin, López-Muñoz et al. (2009) consideram que os discursos em circulação contêm a memória discursiva de uma época, estão, por isso, cheios de pré-discursos, de pré-construções, de saberes e crenças necessários ao debate, porque são essenciais para apontar os movimentos de deslocamento ao passado e ao futuro, requeridos à compreensão do que é dito no âmbito social.

Marcuschi (2007) caracteriza gêneros como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo, ou seja, apresentam características sociocomunicativas determinadas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Além de apresentarem um caráter sociocomunicativo, contribuem para consolidar as ações comunicativas em variadas situações. É importante frisar, também, que os gêneros são fenômenos flexíveis, manifestando-se conforme às necessidades discursivas de cada um.

A noção bakhtiniana de gêneros do discurso conduz à análise da produção discursiva via sociedade, requerendo que o pesquisador percorra caminhos traçados pela filosofia da linguagem, fazendo relacionar a linguística com outras áreas. (BERGER; ANECLETO, 2019). Assim, as redes sociais e outras plataformas digitais são esferas públicas nas quais indivíduos interconectados podem interagir, indo além da troca de informações, problematizando questões sociais, impulsionando debates e discussões em geral, promovendo a formação da opinião pública (BERGER; ANECLETO, 2019). Essas e outras ações ocorrem por meio de diferentes gêneros discursivos.

Conforme evidenciado por Berger e Anecleto (2019), a linguagem seria o mais importante dos vários sistemas de signos devido a sua complexidade e a sua maior capacidade de significar. O significado precisa passar do falante para o ouvinte para realmente significar algo. A linguagem é sempre comunicação e a determinação do significado de uma palavra ou expressão depende da interpretação do objetivo de seu uso em determinado contexto. O fato de nos apropriarmos do uso da linguagem como quem domina uma técnica não significa que fazemos mecanicamente (SANTOS; SOUZA, 2019).

Bakhtin (2011) apresentou um novo olhar em relação ao estudo da linguagem, contestando o posicionamento que se preocupa apenas com a forma da língua. Importava-se com o aspecto social da linguagem, considerando o texto como um evento social.

Segundo Fiorin (2016), Bakhtin “[...] não vai teorizar sobre o gênero,

levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Interessante menos as propriedades formais dos gêneros que a maneira como eles se constituem” (p. 61). Sendo assim, além da estrutura, interessa-se pela circulação social e historicidade dos enunciados, buscando compreender como se dá o surgimento dos gêneros discursivos em meio aos aspectos culturais, históricos e sociais (FIORIN, 2016).

Tendo em vista esses pressupostos da teoria bakhtiniana, passa-se às hipóteses. A primeira com a qual se trabalha é a de que o gênero meme não tem como projeto ser um discurso de humor. A proposição que se sustenta é que o meme pode ter como um de seus efeitos de sentido o humor, mas o seu objetivo geral é a crítica. Para Habermas (2004), a hibridização de gêneros constitui uma propriedade muito comum também no espaço virtual, problematizando ainda mais o uso de múltiplas linguagens no ciberespaço e suas implicações para a interação social de sujeitos imersos numa sociedade interconectada.

Os espaços virtuais oportunizam diferentes ações dos sujeitos, como ler, publicar opiniões, comentar e compartilhar as ideias de outras pessoas, configurando-se como esferas públicas (XAVIER, 2011). A simplicidade dos memes não diminui a sua importância, pelo contrário, por serem efêmeros e dinâmicos estimulam a necessidade de saber o que acontece no mundo aqui e agora, fazendo uma conexão direta entre a sala de aula e a realidade cotidiana (XAVIER, 2011).

Os memes são articuladores do letramento e podem ser os meios para atingir objetivos que a escola tenta impor aos alunos e não consegue, pois, utilizam de recursos não atrativos, tornando o aprendizado enfadonho e descontextualizado da realidade. O letramento é a prática social da leitura e escrita, portanto, sujeitar-se às práticas oferecidas pela escola pode implicar a não exposição de todos os eventos de letramentos possíveis propiciados pelas experiências vividas (SOARES, 2003).

Street (2012) aborda o letramento crítico a partir de seu modelo ideológico, onde o letramento é um campo para investigar os processos de hegemonia, as práticas e os discursos em competição. Nessa abordagem, a leitura e a escrita são práticas sociais transpostas por relações de poder que necessitam de uma abordagem que considere a multiplicidade cultural e semiótica, assim como a influência ideológica dos discursos (STREET, 2012).

Paulo Freire (2003) lembra que é importante que o aluno não saiba apenas interpretar uma sentença, mas ainda contextualizá-la dentro de seu próprio cotidiano, o que é visível no uso dos memes, ajudando assim a melhorar a capacidade cognitiva dos alunos. Os memes auxiliam no processo de reflexão do aprendizado, além de possuírem diálogos mais construtivos com os professores, fazendo assim com que estes consigam atingir a ação, reflexão e ação tão preconizada por Paulo Freire (2013).

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O MEME COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Muito se tem discutido sobre aprendizagem centrada no aluno de modo que ele assuma uma postura ativa no processo educacional desenvolvendo autonomia. O uso do meme como estratégia de ensino promove um resgate da reflexão sobre os valores individuais e sociais e seus impactos sobre o comportamento humano atual, por tratar das questões relacionadas ao agir comunicativo (BERGER; ANECLETO, 2019).

Gardner (1995) muito tem contribuído para o processo educacional. Ele defende que o ser humano possui múltiplas inteligências, ou um espectro de competências manifestadas pela inteligência. Todas essas competências estão presentes no indivíduo, sendo que se manifestam com maior ou menor intensidade, tornando o indivíduo mais ou menos deficiente, mais ou menos competente dentro de uma ou várias dessas competências. Em sua teoria, defende que os indivíduos aprendem de maneiras diferentes e apresentam diferentes configurações e inclinações intelectuais.

A individualidade do professor em relação à sua metodologia, os conteúdos escolhidos para serem aplicados e toda a gama de pensamentos expostos em sala de aula afetarão no desenvolvimento de cada estudante. Isso pode ser um problema, principalmente considerando a afirmação de Kenski (1991) sobre o fato de que por mais que o conhecimento do professor esteja desatualizado, continua sendo parâmetro da verdade.

Para Freire (2013), o professor atua como educador e também sujeito do processo, estabelece uma relação horizontal com os alunos e busca no diálogo sua fonte empreendedora na produção do conhecimento. O professor assume o papel de mediador entre o saber elaborado e o conhecimento a ser produzido (FREIRE, 2013). A percepção de que o ambiente educacional precisa ser modificado tem feito com que muitos docentes procurem por diferentes métodos para alcançar melhores resultados de aprendizagem. As novas metodologias de ensino propõem um novo modelo de sala de aula, um ensino mais dinâmico, atrativo e criativo que proporcione ao estudante um maior protagonismo na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento intelectual.

Kenski (1991) apresentou sua pesquisa acerca da avaliação, ela constata que em todos os momentos o indivíduo está fazendo avaliações sobre tudo e todos, baseando-se em conhecimentos enraizados, preceitos e tudo que constitui o ser pensante. Os conceitos em relação aos memes não difeririam, baseado em suas experiências e a falta delas no âmbito digital. Se o contexto social coloca as tecnologias digitais como componente do currículo escolar, é imperativo que os educandos sejam orientados a utilizá-las de modo a responder perguntas ou resolver problemas.

Quando se chega à *internet*, alguns memes podem marcar uma cultura específica, a que Santaella (2014) chama de “cultura digital”. Os memes são excelentes mecanismos de trabalho com textos orais e escritos em sala de aula, seguindo o que propõem os PCN’s — Parâmetros

Curriculares Nacionais — desde 1998 (BRASIL, 1998), quando recomendam que a atividade com textos orais e escritos na escola ampara-se nos gêneros textuais, pois se entende que eles são fortes aliados no processo de ensino de Língua Portuguesa. É nas séries iniciais que a criança aprende a interpretar o mundo onde ela convive, e isso significa que sua aprendizagem está estritamente ligada a atributos culturais e sociais que podem ser representados através da leitura e da escrita (BRASIL, 1998).

Segundo Paulo Freire (2003), é pensando na prática que se consegue compreender o que se faz e assim preparar-se para uma prática melhor, percebendo teoria e prática, interdependentemente, numa relação processual. Os memes da internet podem ser utilizados em diversos momentos de uma sequência didática, no levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, como uma maneira de estimular a atenção e discussões sobre o tema da aula ou mesmo como instrumento de avaliação da aprendizagem. É possível perceber que o meme tem uma dialética composicional própria; para conseguir identificar os discursos neles contidos, é preciso ter algum conhecimento sobre a temática abordada e realizar uma leitura profunda da imagem apresentada.

Sobre a utilização dos memes de *internet* como recurso pedagógico em sala de aula, Pavanelli-Zubler (2017) defende que a prática com memes pode despertar o interesse do estudante a diferentes categorias de leitura, despertando sua criticidade e levando-o a inferir sentido a uma dada situação por meio da linguagem. O uso de memes determina o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, proporcionando um trabalho dinamizado dos conteúdos, promovendo na disciplina de Língua portuguesa uma aprendizagem significativa (PAVANELLI-ZUBLER, 2017).

Algumas possibilidades sobre a utilização dos memes como estratégia pedagógica de ensino e aprendizagem podem ser apontadas: o aluno trabalha interpretação de texto, imagem e contexto utilizando seus conhecimentos e experiências socioculturais; trabalha criatividade ao idealizar e criar memes; utiliza suas habilidades com ferramentas digitais e edição de imagens; aprende ou reforça conceitos aprendidos anteriormente, seja para elaborar ou interpretar um meme; utiliza nova dinâmica que foge do padrão de ensino convencional, utilizando-se de um novo modo humorístico de encarar o conhecimento a ser adquirido.

Entendemos neste artigo o letramento não apenas como possibilidade de leitura da palavra escrita e formalizada, mas a capacidade de adquirir competências que possibilitem a leitura crítica e interpretação em diferentes suportes e formatos sejam vídeos, sons e imagens etc. (SOARES, 2003). Portanto, interpretar e compreender artefatos discursivos como novas linguagens que mediam os processos comunicativos e educativos na cultura digital, também se constitui como uma prática de letramento (XAVIER, 2011). Adotamos, assim, a perspectiva do letramento, quando problematizamos o uso dos memes em processos educacionais.

Os memes carregam consigo novos letramentos que possibilitam à sua audiência, construir novas experiências de aprendizagem ao situá-los em

um contexto próprio de acordo com sua visão de mundo na tarefa de interpretação (XAVIER, 2011). Deste modo, competências e habilidades como intertextualidade, autoria visual online, oriundo das produções meméticas na cultura digital aliados à capacidade de produzir argumentos, discursos e novos conteúdos, estão presentes em diferentes memes das redes sociais (ROMUALDO, 2000; ALMEIDA, 2020).

Portanto, associados às novas formas de ensinar e aprender na cultura digital, os memes podem contribuir para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, através da produção textual e da análise do que representa cada meme em seu contexto situado. A leitura de um texto limitava-se à percepção e captação de funções linguísticas e gramaticais. Com o passar dos anos, as novas formas de leitura foram se modificando e, hoje, todas as linguísticas apontam para o estudo do texto como uma atividade social.

Todo texto participa de uma relação humana. Essa é a proposta de Bakhtin (2011) ao estudar os textos sob o prisma sócio-histórico, atribuindo a nomenclatura de gêneros do discurso aos tipos estáveis de enunciados para cada esfera de utilização da língua. Portanto, segundo o pensamento de Bakhtin, podemos afirmar que os signos visuais e linguísticos com suas concepções ideológicas atuam, no meme, como uma forma de manifestação de ideologias.

TRABALHANDO COM MEMES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O meme representa um gênero digital vinculado à vida social que passou por diversas transformações, para atender aos anseios comunicativos dos usuários da nossa língua. Enquanto gêneros próprios do mundo virtual, os memes podem impulsionar uma atividade significativa nas aulas de Língua portuguesa, tanto em relação aos estudos da linguagem como também aos processos de leitura e de escrita de estudantes da educação básica, atendendo às novas perspectivas da hipertextualidade.

Os memes são construídos com a sobreposição de signos diferentes, nem sempre articulados diretamente, sendo função de quem se apropria conseguir decifrar cada um deles. Isso exige que cada sujeito que se apropria de um meme consiga interpretá-lo e, por consequência, situá-lo em um conjunto próprio pelo exercício de leitura, tradução e interpretação (BERGER; ANECLETO, 2019). Essa tarefa se configura como uma atividade de aprendizagem, pois, cada meme, possui uma carga discursivo-ideológica, permitindo amplas leituras e visões diferentes que podem refletir em significados nas relações sociais dos sujeitos (BERGER; ANECLETO, 2019; OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019).

O hibridismo dos atuais processos de comunicação (SANTAELLA, 2014) faz com que o ensino de língua portuguesa se adéque às demandas do corrente contexto.

A seguir, serão apresentados tanto reflexões acerca do meme como recurso pedagógico, bem como opções de intervenção para as aulas de

língua portuguesa:

MEME I

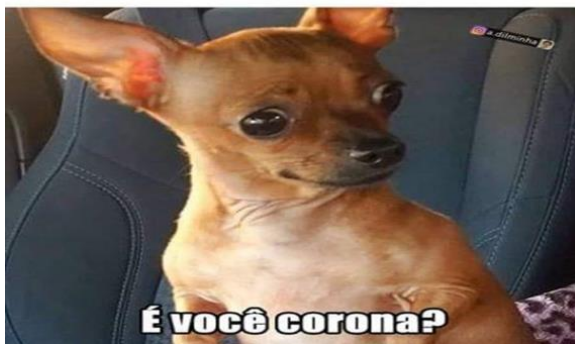


Fonte: Google imagens

- 1 – A quem é, aparentemente, destinado o meme acima? Por quê?
- 2 - O que gerou o meme em questão? Explique:

MEME II

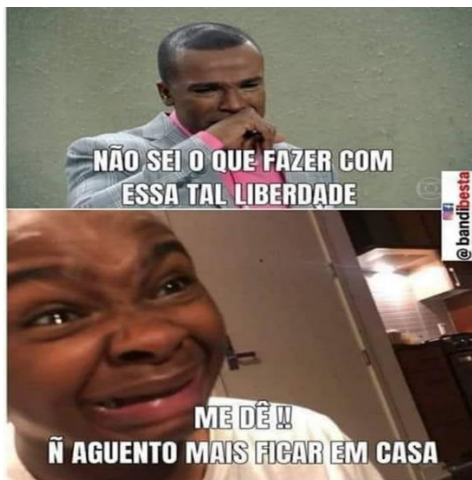
Eu toda vez que sinto a garganta
coçando



<https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurrada-de-memes/>

- 1 – O que devo fazer para combater o coronavírus?
- 2 - Em relação aos cuidados que devemos ter, você acha que as pessoas estão fazendo o necessário para evitar o contágio? E quanto a você, quais são as precauções que tem tomado, em casa e ao sair?

MEME III



Fonte: <https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurrada-de-memes/>

1 - A necessidade do isolamento social por conta da pandemia da Covid19 provocou estresse, ansiedade e medo em muitas pessoas? Comente sobre o assunto:

MEME IV



Google imagens

1 – O que você acha das pessoas que não querem se vacinar contra a Covid-19? Você acha que devemos acreditar nos estudos científicos? Posicione-se diante das pessoas ao seu entorno a respeito da importância da vacinação.

MEME V



Google imagens

1 - Explique como a vacinação pode ajudar a combater a epidemia de Covid-19.

2 - Porque os memes fazem tanto sucesso na atualidade?

MEME VI



Google imagens

1 -Na sua opinião, para que nos serve um texto como esse?

2 – Você acredita que a falta de transparência com o dinheiro público pode

ter ocasionado muitas mortes no país? Comente:

MEME VII

Imagem 1	Imagem 2
	<p data-bbox="623 340 940 378">Tem que explicar direito. A Língua portuguesa permite muitas interpretações.</p> 
<p data-bbox="214 782 543 852">Fonte: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/30/motorista-que-seguir-viagem-com-passageiro-sem-mascara-vai-tomar-multa-de-r-3300-diz-prefeito-bruno-covas.ghtml</p>	<p data-bbox="587 782 976 835">Fonte: https://br.ifunny.co/picture/tem-que-explicar-direito-a-lingua-portuguesa-permite-muitas-interpretacoes-Ahaw4HfM8</p>

- 1- Para que a comunicação seja efetiva, ela necessita ser clara. Sugira a reescrita no cartaz informativo para evitar “erro” de interpretação.
- 2 - Que evento cultural brasileiro conhecido em todo mundo faz referência na imagem 2?
- 3 – Onde podemos encontrar esse gênero textual?

A interdisciplinaridade com o uso de memes

Por sua rápida multiplicação, conteúdo objetivo e divertido, os memes apresentam-se como um recurso pedagógico em potencial para a educação (Gonçalo, 2016). Utilizar os memes como estratégia pedagógica tem contribuído para criar significados às percepções de fatos históricos muitas vezes distantes da realidade dos nossos alunos. Além disso, os memes podem ser um instrumento educacional útil para promover o letramento digital (XAVIER, 2011) e trabalhar temas da atualidade em geral.

PORTUGUÊS E ARTES

MEME I



Google imagens

MEME II



Google imagens

MEME III



Google imagens

Possíveis questões:

- 1 - Observar as imagens e identificar a quais obras originais estão relacionadas.
- 2 - Comparar os memes com as imagens originais para identificar quais mudanças foram feitas e qual o contexto das mudanças.
- 3 - Apresentar contextualização histórica das obras originais, movimento artístico da época e quais artistas as produziram.

METODOLOGIA

Este trabalho pode ser classificado, conforme explicitado por Gil (2002), como: 1) natureza da pesquisa: pesquisa aplicada — pois, pretende a aplicação prática, invés de formular teorias universais; 2) abordagem do problema: de abordagem qualitativa — pretende-se descrever e não quantificar o fenômeno de estudo; 3) relaciona-se à realização dos objetivos gerais estabelecidos: exploratória; 4) refere-se aos procedimentos técnicos de investigação empregados: bibliográfica. A pesquisa exploratória (relacionado aos objetivos gerais) se justifica na medida que o fenômeno dispõe de poucas pesquisas desenvolvidas e necessita de mais aprofundamento científico, para torná-lo mais evidente (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se como qualquer tipo de investigação que se estrutura a partir de dados já publicados, seja em livros, jornais, revistas, discos, etc., ou seja, qualquer meio disponível e acessível ao público (KÖCHE, 2011). A pesquisa tem como objeto de estudo o meme, tido como um recurso pedagógico capaz de qualificar o processo de ensino-

aprendizagem, interrelacionando com a vivência extraescolar das mídias influenciadoras e da *internet*.

Como diretrizes referenciais, foram eleitos os seguintes autores: Santaella (2014), que aborda a dinâmica cultural digital e a semiótica dos memes; Freire (2003; 2013), contemplando o papel emancipatório da educação e as relações escolares; Dawkins (2007), responsável por formular, no sentido epistemológico, o termo meme, dentre outros. Dessa maneira, as possibilidades de comunicação são envolvidas com recursos dinâmicos e pertencentes a um contexto, enquanto Bakhtin (2011) trabalha com as formas de discursos atuais.

Adicionalmente, para a estruturação do referencial teórico, foi utilizado estudos de Soares (2016) que abordam os memes, desde seu contexto histórico como suas relações que estes se inserem; bem como Almeida (2018; 2020) que defende as estratégias diversificadas nos processos de ensino, citando os memes como uma das possibilidades um recurso pedagógico emancipatório, inovador, criativo.

Foi realizada, portanto, uma pesquisa em livros e artigos científicos, nas bases de dados como Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico, usando as palavras-chave: *memes*; *gêneros textuais*; *recursos pedagógicos*; e *letramento*. Considerando os autores de referência do tema, em textos publicados nos anos 2000 até a atualidade, priorizadas as produções científicas brasileiras, em língua portuguesa.

O MUSEU DE MEMES DA UFF

De tão famoso, em 2017, o meme ganhou até um museu virtual inteiramente dedicado a ele em um projeto da UFF (Universidade Federal Fluminense). O Museu de Memes reúne um acervo disponível para pesquisadores e curiosos, além de referências bibliográficas e fontes de pesquisa sobre a memesfera. O site tem por objetivo ser um acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre o universo dos memes e das práticas de construção de identidades e representações em comunidades virtuais, onde podem ser encontrados referências bibliográficas relacionadas ao universo da pesquisa acadêmica sobre memes.

Segundo o site do Museu de Memes, os memes são um fenômeno da *internet*, e podem se apresentar como imagens legendadas ou como expressões difundidas pelas mídias sociais, geralmente carregadas de humor. Existem muitos aplicativos de celular gratuitos que permitem a produção de memes, democratizando assim essa ferramenta criativa de expressão da realidade cultural, econômica ou política de um país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou o meme de *internet* enquanto artefato cultural que considera participantes do discurso, elementos da enunciação, situações e intenções comunicativas, num intrincado que só faz sentido dentro de um

contexto sociocultural. O gênero textual ainda foi identificado como forma de expressão da cultura digital, evidenciando seu caráter complexo que não apenas compartilha um conteúdo, mas estabelece conexões.

O uso do meme pode trazer benefícios, já que auxilia na qualidade do ensino, podendo ser utilizado em diversas disciplinas e estimula os alunos a se tornarem protagonistas dentro de um novo processo de ensino e aprendizagem com novas releituras e significados. Pode-se afirmar que os memes são propulsores para o aprendizado, tanto por ter os alunos voltados para algo divertido em que eles já passam bastante tempo compartilhando e vendo nas redes sociais, como para o alcance dos objetivos docentes em ter diálogos construtivos.

Eles dão possibilidades de criar também novas experiências de ensino, aprendizagem e formação; mesmo que de maneira informal e sem espaço-tempo definido. Isso por meio da intertextualidade, da produção de discursos, da autoria visual online e do uso da linguagem digital. Os memes selecionados para análise possibilitaram uma discussão sobre a temática Covid-19 e, no decorrer do trabalho, podemos confirmar que encontramos nos mesmos recursos didáticos auxiliares ao letramento crítico no ensino de língua portuguesa.

Os memes possibilitam aos alunos que reflitam sobre o tema e permitem que os eventos escolares de letramento provoquem a inserção dos alunos em práticas letradas. Por isso é que, perceber os memes apenas pela ótica do humor, já não é pertinente. Assim, pode-se concluir de que a cibercultura é cultura porque se configura pela apropriação de artefatos e práticas tecnológicas e culturais na construção de todo um conjunto complexo de ideias, comportamentos, aprendizados e características mediante um espaço-tempo em rede, que possibilitam a configuração de novas experiências sociais, culturais e educativas.

Ao professor, caberá discutir com seus alunos o conteúdo de um meme de modo a ajudá-los a interpretar o entrelaçamento das múltiplas linguagens que dependerá, também, do repertório sociocultural dos discentes e da vivência que terão para compreender o conteúdo do meme e suas questões sociais. Conclui-se que este trabalho valida a relevância de se utilizar ferramentas e habilidades das práticas pedagógicas contemporâneas e tecnológicas, tendo em vista que os alunos reconhecem processos inovadores como impulsionadores da percepção dos conteúdos de Códigos e Linguagens.

Incorporar temáticas atuais às práticas de ensino é, em suma, proporcionar espaços de aprendizagem mais colaborativos, emancipatórios e repletos de conhecimentos interdisciplinares. Deste modo, ensinar Língua Portuguesa é fazer florescer no aluno uma competência linguística que preze, não exclusivamente pelo domínio da norma culta, mas também pela sabedoria em utilizar a língua em sua variedade, visando o contexto comunicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Suzana Silveira de. A criatividade inspirando e motivando na docência-discência. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologia; Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância, 2018 — CIET:EnPED, São Carlos, mai., 2018. ISSN 2316-8722. **Anais eletrônicos...** São Carlos, p. 1-11, 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/611/132>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

ALMEIDA, Suzana Silveira de. Memes como estratégias pedagógicas na EAD para professores. **Revista Interdisciplinar Parcerias Digitais**, v. 2, n. 2, Rio de Janeiro: Colégio Pedro II (Campus Centro), p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://cp2.g12.br/ojs/index.php/parceriasdigitais/article/view/2319/1563>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERGER, Isnalda; ANECLETO, Úrsula Cunha. Memes de internet nas aulas de língua portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 317-343, 2019.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo. Martins Fontes, 2004. Taurus.

KENSKI, V. M. **A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados**. In: FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991. p. 39-51.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 14. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MORAN, José. Principais diferenciais das escolas mais inovadoras. In: **Educação Transformadora**, 2018. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/moran> >. Acesso em: 20 ago. 2021.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum**, v. 41, n. 1, p. 1-11, 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia**. Um estudo de charges da Folha de S.Paulo. Maringá: Eduem, 2000.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, jul./dez. 2014.

SANTOS, Michele Marques dos; SOUZA, Neila Nunes de. O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Revista Porto das Letras**, v. 5, n. 2, p. 78-89, 2019.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Tradução Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **O que são memes**. Disponível

em: < www.museudememes.com.br >. Acesso em: 12 jan. 2022.

XAVIER, A. C. Letramento Digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração Y. **Calidoscópico**, v. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.

FONTE DAS IMAGENS

CAPRICHOS. **Teste: Em qual espécie de jacaré você vai se transformar após a vacina?** 19 de janeiro de 2021. Disponível em: < <https://capricho.abril.com.br/comportamento/teste-em-qual-especie-de-jacare-voce-vai-se-transformar-depois-de-tomar-a-vacina/> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

GOOGLE **IMAGENS**. Disponível em: < <https://images.app.goo.gl/3xyouxRC3yhgH5xq5> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

iFunny. 09 de fevereiro de 2021. Disponível em: < <https://br.ifunny.co/picture/tem-que-explicar-direito-a-lingua-portuguesa-permite-muitas-interpretacoes-Ahaw4HfM8> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

MEMEDROID. 25 de maio de 2020. Disponível em: < <https://pt.memedroid.com/memes/detail/2963752/Atchim> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

O GLOBO. **Coronavírus: memes mostram o lado do humor na pandemia.** 23 de março de 2022. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/tamojunto/coronavirus-memes-mostram-lado-do-humor-na-pandemia-24335141?versao=amp> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

O GLOBO. **'Motorista que seguir viagem com passageiro sem máscara vai tomar multa de R\$ 3.300'**, diz Bruno Covas. 30 de abril de 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/30/motorista-que-seguir-viagem-com-passageiro-sem-mascara-vai-tomar-multa-de-r-3300-diz-prefeito-bruno-covas.ghtml> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

OLHAR DIGITAL. **Pandemia de Covid-19 deve acabar em sete anos, diz calculadora da Bloomberg.** 07 de fevereiro de 2021. Disponível em: < <https://olhardigital.com.br/2021/02/07/coronavirus/fim-pandemia-de-covid-19-deve-acabar-em-sete-anos-diz-calculadora-da-bloomberg/> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é Globalização? **Brasil Escola**. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-globalizacao.htm> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

PODER 360. **Quarentena pelo coronavírus rende enxurrada de memes**. 17 de maio de 2022. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurrada-de-memes/> >. Acesso em: 20 fev. 2022.